



Recebido em
11-09-2019

Aprovado em
24-03-2020

Como citar este artigo

Meneses AS, Sanna MC,
Caverni LMR,
Santos MA, Vieira RQ.
[Taxonomia do
conhecimento sobre
história da enfermagem].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2020;11(1):22-33.

Taxonomia do conhecimento sobre história da enfermagem

Taxonomy of knowledge about history of nursing

Taxonomía del conocimiento sobre historia de enfermería

**Abel Silva de Meneses^I, Maria Cristina Sanna^{II}, Leila Maria Rissi Caverni^{III},
Marco Antônio dos Santos^{IV}, Ricardo Quintão Vieira^V**

- ^I Integrante do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem (CEPHE). Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Unifesp.
- ^{II} Doutora em Enfermagem pela EEUSP com Pós-doutorado em História da Enfermagem pela EEAN-UFRJ e pesquisadora independente. Membro do CEPHE.
- ^{III} Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela EEUSP e Doutora em Ciências pela UNIFESP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem - GEPAG, e do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem - CEPHE. Enfermeira da Prefeitura Municipal de São Paulo - PMSp.
- ^{IV} Bacharel em Ciências Políticas e Sociais (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP). Mestre em Ciências da Saúde (Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem (GEPAG - UNIFESP). Educador em Saúde Pública da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo, e-mail:hokubosantos@gmail.com
- ^V Enfermeiro de Saúde Pública (Município de Suzano - SP). Mestre e doutorando da EPE (Unifesp). Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem - CEPHE.

RESUMO

Estudo epistemológico delineado à luz do modelo evolucionário de análise/exploração de conceito de Beth Rodgers, que explorou a reverberação dos fenômenos do conceito principal - História da Enfermagem, na perspectiva de evidenciar novos conceitos (unidades de conhecimento) dele derivados e agrupados segundo os cinco componentes do processo de trabalho da Enfermagem. Tem como objetivo propor uma taxonomia do conhecimento sobre História da Enfermagem, a partir da análise da produção científica brasileira, disponível nos Catálogos de Teses e Dissertações do CEPEn/ABEn desde 1963. Foram classificados 204 produtos sobre História da Enfermagem datados de 1988-2015, segundo as variáveis: objeto de estudo, fontes, descritores, método, titulação, ano de defesa, orientador, localização geográfica e programa de procedência, possibilitando delinear essa produção, e propor a Taxonomia do Conhecimento sobre História da Enfermagem derivada de sua análise. A maior parte da produção se dedicou à História do Ensino, da Participação Política e da Administração em

Enfermagem. A proposta buscou inovar na apresentação dos achados, dando perspectiva epistemológica ao saber científico tratado no conceito geral de História da Enfermagem, resultando em um modelo de taxonomia do conhecimento que integra 30 unidades de conhecimento do saber científico derivado do conceito geral de História da Enfermagem, segundo cinco componentes do processo de trabalho da Enfermagem. O produto apresentado é uma primeira proposta que deverá ser validada e aperfeiçoada pelas críticas emanadas pela comunidade científica da Enfermagem.

Descritores: Formação de Conceito; Epistemologia; História da Enfermagem.

ABSTRACT

An epistemological study drafted from Beth Roger's evolutionary model of concept analysis/exploration, which explored reverberation in the phenomena of the main concept: The History of Nursing, in order to highlight the new concepts (knowledge units) derived from it, grouped according to the five components of the Nursing work process. Its objective is to propose a taxonomy of knowledge about The History of Nursing, based on the analysis of the Brazilian scientific production, available in the CEPEn/ABEn Theses and Dissertations Catalogs since 1963. 204 products on The History of Nursing dated from 1988 to 2015 were classified, according to the following variables: study object, sources, descriptors, method, title, year in which they were defended, orientator, geographical location, and originating program, which allows outlining this production and proposing the Taxonomy of Knowledge about The History of Nursing, derived from its analysis. Most of the production was devoted to The History of Teaching, Political Participation, and Administration in Nursing. The proposal sought to innovate in the exposition of the findings, conferring an epistemological perspective to the scientific knowledge discussed in the general concept of The History of Nursing, resulting in a model of taxonomy of knowledge which integrates 30 knowledge units of scientific learning, derived from the general concept of The History of Nursing, according to the five components of the Nursing work process. The product presented is a first proposal that must be validated and perfected by the criticism from the Nursing scientific community.

Descriptors: Concept Formation; Epistemology; History of Nursing.

RESUMEN

Estudio epistemológico delineado a partir del modelo evolutivo de análisis / exploración de conceptos de Beth Rodgers, que exploró la reverberación de los fenómenos del concepto principal: Historia de la Enfermería, con el fin de resaltar los nuevos conceptos (unidades de conocimiento) que derivan del mismo, agrupados de acuerdo con los cinco componentes del proceso de trabajo de enfermería. Su objetivo es proponer una taxonomía de conocimientos sobre Historia de la Enfermería, basada en el análisis de la producción científica brasileña, disponible en los Catálogos de Tesis y Disertaciones de CEPEn / ABEn desde 1963. Se procedió a la clasificación de 204 productos sobre Historia de la Enfermería fechados entre 1988 y 2015, según las variables: objeto de estudio, fuentes, descriptores, método, título, año de defensa, orientador, ubicación geográfica y programa de procedencia, lo que permite esbozar esta producción y proponer la Taxonomía del Conocimiento sobre la Historia de la Enfermería que deriva de su análisis. La mayor parte de la producción se dedicó a la Historia de la Enseñanza, Participación Política y Administración en Enfermería. La propuesta buscaba innovar en la presentación de los hallazgos, confirmando perspectiva epistemológica al conocimiento científico tratado en el concepto general de Historia de la Enfermería, todo lo cual, resultó en un modelo de conocimiento de taxonomía que integra 30 unidades de conocimiento del saber científico, derivadas del concepto general de Historia de la Enfermería, según cinco componentes del proceso de trabajo de enfermería. El producto presentado es una primera propuesta que debe ser validada y perfeccionada por las críticas que emanan de la comunidad científica de enfermería.

Descritores: Formación de Concepto; Epistemología; Historia de la Enfermería.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe a fornecer evidências relativas à epistemologia do saber sobre História da Enfermagem registrado na produção científica da pós-graduação brasileira.

A epistemologia ou o estudo do conhecimento, em sua abordagem filosófica, constitui-se de corpo formado para propor verdades ou fatos acumulados com o passar do tempo em qualquer civilização, período ou país⁽¹⁾.

A partir da definição de epistemologia apresentada no Dicionário Houaiss – reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano, especialmente nas relações que se estabelecem entre o sujeito indagativo e o objeto inerte, as duas polaridades tradicionais do processo cognitivo⁽²⁾, pode-se considerar a possibilidade da existência de teorias do conhecimento de Enfermagem.

A Epistemologia da Enfermagem está definida como sendo o estudo da origem do seu conhecimento, estruturas e métodos, padrões de conhecimento criados e utilizados por seus pares, e critérios utilizados para a validação de seu conhecimento. Nessa perspectiva, a Epistemologia da História da Enfermagem tem como objeto de investigação o “Saber sobre História da Enfermagem”, que pode ser compreendido quando focalizado no plano da construção do conhecimento científico sobre esse saber⁽³⁾.

Há outra definição que se pode empregar para compreender a Epistemologia da Enfermagem: o estudo dos postulados, conclusões e métodos dos diferentes ramos do seu saber científico, ou das suas teorias e práticas em geral, avaliadas em sua validade cognitiva, ou descritas em suas trajetórias evolutivas, seus paradigmas estruturais ou suas relações com a sociedade e a história⁽²⁾ sendo lícito, portanto, falar-se em teoria da ciência Enfermagem.

A epistemologia do cuidado de enfermagem é um campo em debate na sociedade brasileira e vem sendo representada por publicações que embasam o acúmulo de conhecimentos dos enfermeiros sobre o cuidar do ser humano em todas as suas fases de desenvolvimento, desde o nascer até a sua morte, abrangendo a visão biomédica, matemática e objetiva e se estendendo até o olhar da saúde mental, da abordagem holística e transcendental⁽⁴⁻⁶⁾.

Ao se perceber essa dinâmica presente e crescente na busca da ontologia do cuidado de enfermagem, entende-se que o conhecimento acumulado pode ser examinado de forma sistemática quanto à sua construção e sua organização por seus atores sociais, principalmente dos enfermeiros pesquisadores, em outros campos de interesse da enfermagem que não exclusivamente o processo de trabalho assistir, posto que a amplitude de atuação da Enfermagem se estende para outros fazeres e inclui outros saberes, como atesta sua significativa produção científica.

De fato, a divulgação escrita da produção do conhecimento científico sobre a Enfermagem no Brasil, iniciou-se em 1932, com a criação, pela Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, da revista *Annaes de Enfermagem*, atual *Revista Brasileira de Enfermagem*, importante órgão de divulgação científica da comunidade de Enfermagem⁽⁷⁾ e vem crescendo exponencialmente desde então.

Antes disso, outros esforços eram feitos para registrar esse conhecimento, como atestamos em primeiros livros recuperáveis escritos por enfermeiros brasileiros na primeira metade do Século XX. Ainda que traduzidos de outros idiomas, geralmente de manuais americanos ou franceses, ou baseados em experiências daqueles países, essa iniciativa demonstra que a Enfermagem brasileira se preocupou em acumular e adaptar, de modo transcultural, os conhecimentos estrangeiros a que teve acesso, como se pode ver no “Livro de técnica de enfermagem da Escola de Enfermeiras Anna Nery do DNSP”, escrito pela enfermeira Zaira Cintra Vidal, em 1933, ou ainda, pelos títulos da série “Técnicas de Enfermagem”, de Ana Vitoria Reidit e Domingos Albano, em 1941 e 1942⁽⁸⁻⁹⁾.

Existem outros marcos dessa produção, ou que a incrementaram, a serem ressaltados, como “O Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil: 1956 – 1958”, que foi considerado a primeira pesquisa de Enfermagem publicada no país; a criação do Centro de Pesquisa em Enfermagem - CEPEn em 1971; e a publicação “Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem” no ano 1979, dentre outros, todos por iniciativa da ABEn⁽⁷⁾.

Além desses, há marcos que se pode relacionar a iniciativas na área da Educação de Enfermagem que direcionaram e auxiliaram a produção científica da Enfermagem no país, como a criação da primeira Pós-Graduação stricto sensu - curso de Mestrado em 1972, por iniciativa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; a inclusão da disciplina Metodologia de Pesquisa

Científica na Graduação nos anos 1980; a criação do primeiro curso *stricto sensu* - doutorado em Enfermagem no ano de 1982, das Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo dos campus de São Paulo (EEUSP) e Ribeirão Preto (EERP); a criação dos cursos de Pós-Doutorado nos anos 1990 e a previsão do TCC nas Diretrizes Curriculares para a Graduação em Enfermagem em 2001⁽¹⁰⁾.

Ao se acumular os conhecimentos ao longo das gerações, a Enfermagem se deparou com um número volumoso de informações, de diversas fontes de produção e de formas de estocagem, que desafiou o entendimento da dinâmica temática do conhecimento, o que tornou sua compreensão mais desafiadora, demandando iniciativas ordenadoras e classificadoras.

A classificação do conhecimento de enfermagem pode ser reconhecida pelo esforço de pesquisadores em pensar a forma como o conhecimento pode ser construído, sistematizado, organizado e representado para a construção de sistemas de entendimento ontológico aceitos socialmente.

No Brasil, a tentativa de se criar taxonomias, vocabulários controlados e sistemas de organização de conhecimento de enfermagem está presente desde a década de 1980, quando esforços iniciaram-se com as grandes áreas, indo para as áreas mais específicas, ainda que voltadas para classificação de livros, mas que revelou pontos interessantes sobre a construção da classificação do conhecimento de enfermagem⁽¹¹⁾.

Esse ensaio pode ser representado, por exemplo, na estrutura de conhecimento sugerida por Menezes e Sanna, que conceberam a Administração de Enfermagem organizada por categorias verticais e horizontais, hierarquizadas entre si, instrumento que já foi revisitado e recriado, atendendo às mudanças socioculturais de épocas diferentes de concepção e atualização⁽¹²⁻¹³⁾.

Desse modo, ao se conceber a organização do conhecimento em dada área da Enfermagem, os pesquisadores buscam evidenciar um modo próprio de pensar, construído social e culturalmente, como não pode deixar de ser, mas que pretendem ver validado e compartilhado. Esse empoderamento epistemológico abre a possibilidade de novas concepções sobre a organização da criação de enfermeiros em diversas áreas de atuação e até mesmo da sua própria trajetória histórica.

Nessa direção, a pesquisa sobre a História da Enfermagem ganha importância quando se reconhece que ela proporciona uma série de oportunidades para desvendar o contexto do conhecimento histórico de como os enfermeiros vivem suas experiências, qual foi seu agir, como os grupos atuaram e tomaram certos caminhos e não outros, para chegar a um determinado consenso e não outro e que o conhecimento que dela se tem acumulado é suficiente para gerar uma taxonomia consistente, uma epistemologia própria.

Daí nasce a necessidade da taxonomia para realizar estudos sobre a produção na área de História da Enfermagem e ter ideia das consistências e lacunas, além de facilitar a discussão por meio de padronização de linguagem e medição de variáveis.

A classificação pode ainda ser usada para fins de indexação e recuperação de informações, facilitando, aos enfermeiros e demais interessados, encontrar pesquisas de enfermagem a partir de bancos de dados, melhorando a utilização da pesquisa sobre História da Enfermagem.

Tendo em vista essas premissas, houve-se por bem, depois de analisar quantitativamente as variáveis de descrição das obras anotadas no catálogo Catálogos de Teses e Dissertações do CEPEn da ABEn - Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem, propor uma taxonomia do conhecimento sobre História de Enfermagem.

MÉTODOS

Estudo epistemológico delineado à luz do modelo evolucionário de análise/exploração de conceito da enfermeira Beth L Rodgers⁽¹⁴⁾ - referencial teórico metodológico operacionalizado em seis etapas, conforme descrito no Quadro 1.

Considerando que a “exploração de conceito é estratégia usada quando novos conceitos são identificados antes de eles serem aceitos como componentes da terminologia da enfermagem”⁽¹⁵⁾, explorou-se a reverberação dos fenômenos do conceito principal - História da Enfermagem, na perspectiva de evidenciar novos conceitos (aqui genericamente denominados de unidades de conhecimento) dele derivados, ou seja, a distinção epistêmica do saber sobre História da Enfermagem.

Dentre o repertório de métodos de exploração de conceitos comumente utilizados pela Enfermagem⁽¹⁵⁾, a opção pelo método de Rodgers justifica-se porque, na visão evolucionária, os conceitos adquirem significado com o uso e aplicação ao longo do tempo - considera amostras temporais e

circunscritas a um determinado cenário que costuma experimentar o conceito a ser estudado, conferindo a autenticidade de pensamento dos pesquisadores que comunicaram seus produtos.

De qualquer sorte, é procedimento comum dos referenciais sobre análise de conceito a tratativa do objeto de estudo, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo em função da tríade antecedentes, atributos e consequentes⁽¹⁴⁾.

Quadro 1 - Aplicação das Etapas do Modelo Evolucionário de Rodgers.

Etapas do Modelo de Rodgers		Aplicação
1	Identificar o conceito de interesse e expressões associadas	História da Enfermagem
		Expressões encontradas nos catálogos do CEPEN: História da Profissão, História, História da Saúde, História da Medicina, História de Mulheres
2	Selecionar um domínio apropriado (cenário ou amostra) para a coleta de dados	Examinou-se 9.878 resumos de teses e dissertações produzidos entre 1963 e 2015, contemplando mais de meio século (52 anos) de produção de conhecimento, disponível em 34 volumes do Catálogo de Teses e Dissertações do CEPEN da ABEN ⁽¹⁶⁾
3	Coletar os dados para identificar os atributos do conceito (variações socioculturais e temporais)	Leitura sistemática de todos os 9.878 resumos e identificação e seleção de 204 (2,0%) produtos do saber sobre História da Enfermagem (1988 a 2015), que representam o 'Estilo de Pensamento' da Comunidade Científica de História da Enfermagem (Coletivo de Pensamento) ⁽¹⁷⁾
4	Analisar os dados em função das características essenciais do conceito	Antecedentes
		Atributos
		Consequentes
5	Identificar um exemplo do conceito a ser investigado, se apropriado	Conceito e descrição evidente nas linhas de pesquisa propostas por Carvalho: História da Enfermagem - Desenvolvimento histórico-social da profissão, das práticas e das organizações da Enfermagem ⁽¹⁸⁾
6	Apresentar hipóteses para desenvolvimento futuro do conceito	Distinção de constructos, seguindo-se com enunciação das unidades de conhecimento (novos conceitos), distribuídas nos cinco componentes (História do Cuidado; História do Ensino; História da Administração; História da Pesquisa; e História da Participação Política) de um modelo de 'Taxonomia do Conhecimento sobre História da Enfermagem'

Fonte: Adaptado de Rodgers⁽¹⁴⁾

Para desdobramento das etapas da pesquisa, os 204 produtos do saber sobre História da Enfermagem foram classificados em um banco de dados construído com o software Microsoft Excel®, segundo as variáveis: objeto de estudo, fontes, descritores, método, titulação, ano de defesa, orientador, localização geográfica e programa de procedência dos trabalhos.

Ao mesmo tempo, explorou-se as características do conceito com foco em deflagrar *insights* para derivação de termos que foram categorizados segundo a similaridade e pertinência temática, em função de cinco componentes de domínio estrutural, abstraídos dos processos de trabalho da Enfermagem⁽¹⁹⁾, pois, as questões de pesquisa são reações às experimentações desses processos, aqui representados pelos componentes: História do Cuidado; História do Ensino; História da Administração; História da Pesquisa; e História da Participação Política, para cada um dos quais, procedeu-se à distinção de constructos - unidades de conhecimento que representam o saber sobre História da Enfermagem.

Em que pese a abrangência deste estudo, identificou-se resumos de produtos de pesquisa que só apareceram nos Catálogos do CEPEn anos após a titulação, estimando-se que existam outros produtos de pesquisa da pós-graduação, sobre História da Enfermagem, que ainda não tenham sido enviados ao CEPEn e, como não constavam na fonte documental analisada, não puderam integrar a população deste estudo, o que certamente se apresenta como limitação do estudo. Outros autores^(20,21) também viveram essa limitação e fizeram essa observação, chamando a atenção sobre a importância do envio e cadastramento sistemático das informações sobre pesquisas e pesquisadores no âmbito nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

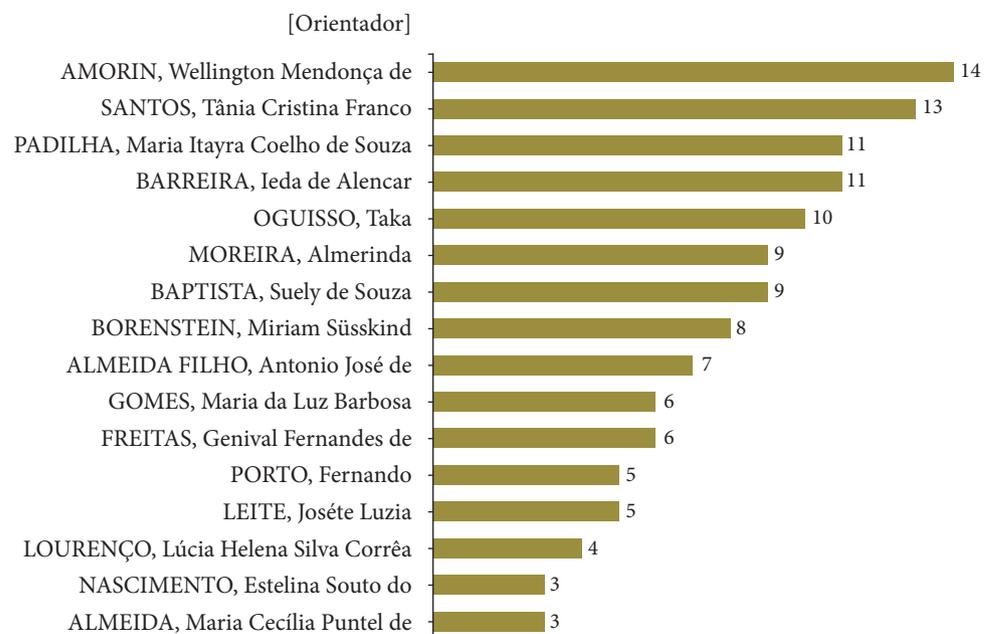
Observa-se, na literatura científica, que os resultados da aplicabilidade da análise de conceito são comumente circunscritos às tratativas sobre antecedentes, atributos e consequentes de um determinado conceito.

Já a proposta desta pesquisa, que se pode denominar “Técnica Epistêmica de Derivação de Conceito”, buscou inovar na apresentação dos achados, dando uma perspectiva ao saber científico sobre História da Enfermagem a partir de um modelo de taxonomia do conhecimento que partiu de proposição empírica sobre os processos de trabalho em enfermagem e contemplou as unidades de conhecimento derivadas do saber científico vinculado ao conceito de História da Enfermagem encontrados na realidade da produção científica brasileira de alto nível sobre o tema.

Antes de apresentá-la, porém, é preciso delinear o contexto dessa produção, para que se possa compreender sua abrangência e magnitude; em outras palavras, é preciso dizer quem a produziu e como se a produziu, no intervalo de tempo pesquisado.

Como se pode ver na Figura 1, a maior parte dos cientistas que contribuíram para a construção do conhecimento sobre a História da Enfermagem, no período de 1988-2015, são professores de universidades públicas das regiões sudeste (majoritariamente) e sul do Brasil, com participação de universidades públicas estaduais de renome no ensino e pesquisa. Três gerações de pesquisadores, como descrito por Salles⁽²²⁾, compõem o elenco dos mais produtivos, sendo o mais prolífico, orientador de 14 produtos, e os que têm menos produção, três títulos. É preciso lembrar que, nessa lista, há pesquisadores falecidos e aposentados, enquanto outros continuam em atividade, conquistando condições que favorecem o desenvolvimento de suas carreiras acadêmicas.

Figura 1 – Cientistas da Enfermagem que mais contribuíram na construção do conhecimento sobre História da Enfermagem, 1988-2015. São Paulo, SP, Brasil, 2019

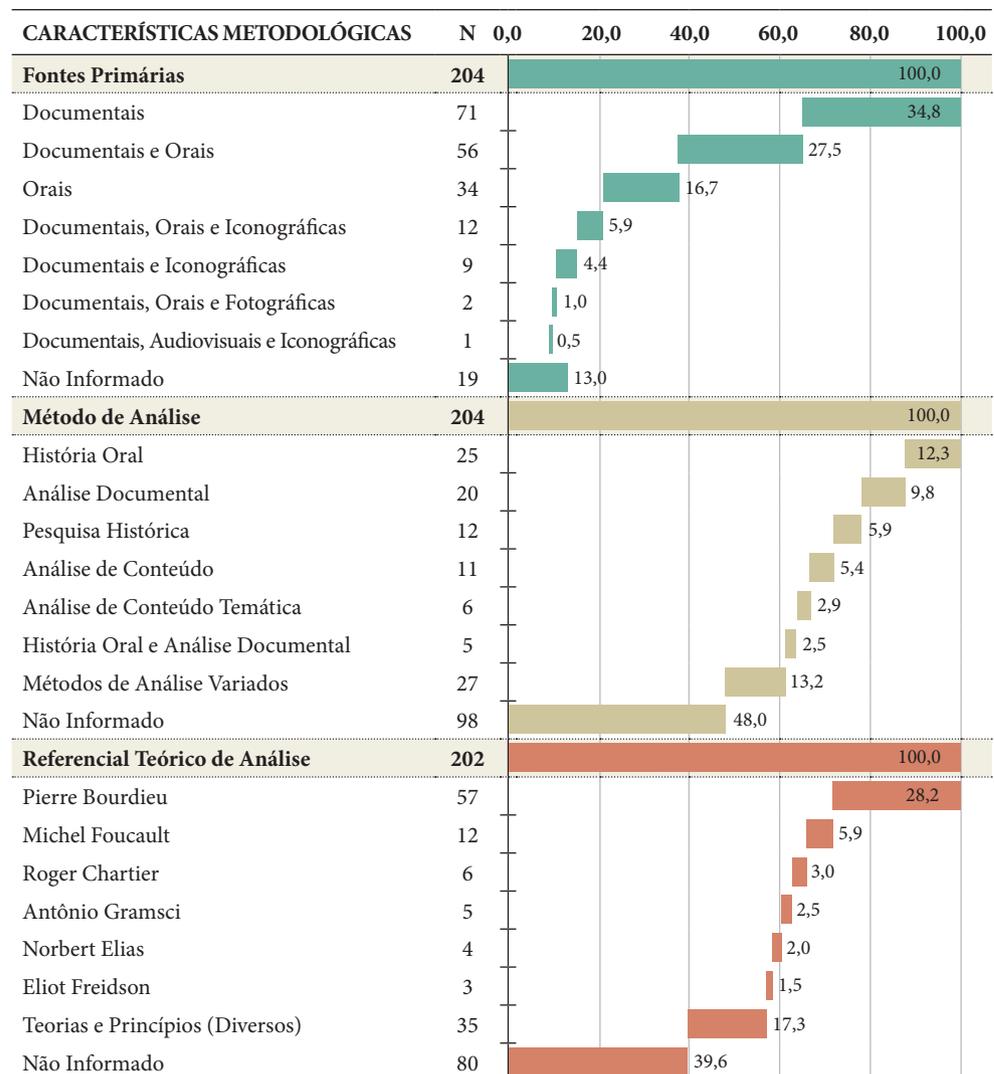


Meneses e Sanna⁽²¹⁾, em análise parcial desses dados, apontaram explicações para essa interessante distribuição geográfica, indicando a presença forte de grupos de pesquisa sobre História da Enfermagem e linhas de pesquisa claramente definidas de programas de pós-graduação stricto sensu nesse campo como explicações possíveis para a alta produtividade.

A vinculação estreita das instituições de ensino a que pertencem esses pesquisadores à ABEn e o consequente compromisso com a alimentação do banco de dados do CEPEn é outra variável importante que explica o registro atualizado dos produtos de pesquisa, o que contribui para a distribuição observada.

Já as fontes de pesquisa adotadas pelos pesquisadores que produziram sobre História da Enfermagem, no período estudado, foram bastante diversificadas, como se pode ver na Figura 2. As fontes documentais, como registrado nos resumos consultados, são as preferidas dos pesquisadores, supondo-se aqui tratarem-se de fontes documentais escritas. Seguem-se as fontes orais, a maior parte delas produzidas especialmente para as pesquisas realizadas. As fontes iconográficas têm menor peso no conjunto das obras pesquisadas e chama à atenção a falta de indicação de fontes em 19 produtos.

Figura 2 – Características metodológicas da produção científica da pós-graduação sobre História da Enfermagem, 1988-2015. São Paulo, SP, Brasil, 2019



Os métodos de pesquisa preferidos pelos pesquisadores foram história oral e história documental, como não poderia deixar de ser, dado o tipo de fonte escolhida para as pesquisas, mas figuraram ainda a pesquisa histórica, como um designativo genérico, como costumam fazer os historiadores, e a análise de conteúdo, com ou sem adjetivos. Em outra classificação, encontraram-se 37 teses de natureza histórico social, 26 de história oral e 20 com história de vida, além de 19 outras⁽²⁰⁾. Isso indica que há dificuldades em denominar métodos e que os resumos nem sempre trazem essa informação.

O referencial teórico filosófico preferido de análise foram as proposições de Pierre Bourdieu, talvez porque muito da temática pesquisada tenha a ver com luta por espaço profissional, seguido por Michel Foucault, talvez pelo mesmo motivo.

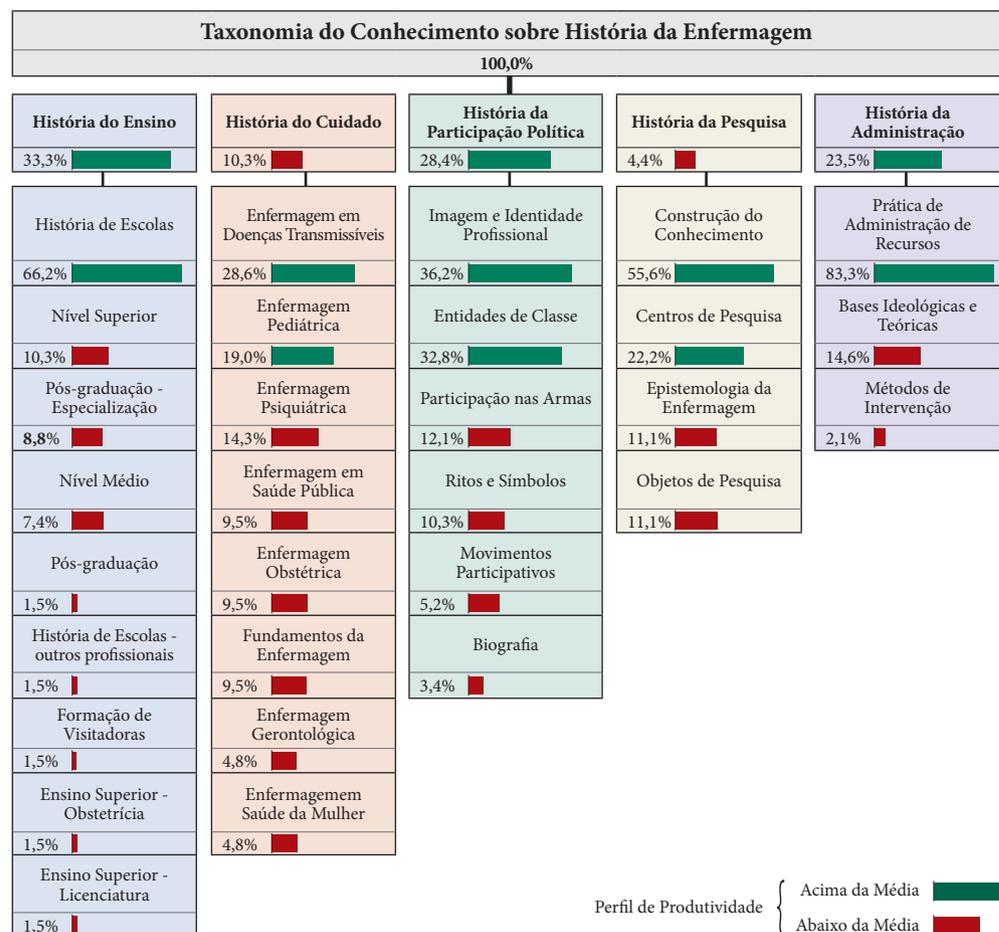
Em seguida, foram empregados Roger Chartier, Antonio Gramsci e Norbert Elias, com muito menos frequência e vinculados a estudos com objetos em que esses referenciais eram mais apropriados, assim como Friedson, adequado para estudos sobre profissão.

Chama a atenção a grande quantidade de resumos que não informaram seus referenciais teóricos de análise – quase 40% do total.

Mostrado esse panorama, é hora de apresentar a proposta de Taxonomia do Conhecimento sobre História da Enfermagem derivada do que foi apurado na análise dos resumos dos produtos analisados.

Como se pode ver na Figura 3, a maior parte da produção científica estudada se dedicou à História do Ensino, da Participação Política e da Administração em Enfermagem.

Figura 3 – Perspectiva Epistemológica da Taxonomia do Conhecimento sobre História da Enfermagem, segundo os cinco componentes de domínio estrutural e suas respectivas unidades de conhecimento, 1988-2015. São Paulo, SP, Brasil, 2019



Sobre a História do Ensino, a atenção se voltou com prioridade ao Ensino Superior ou à pós-graduação e à história de instituições de ensino. Nove unidades de conhecimento integram o componente História do Ensino e, embora alguns deles tenham pouca expressividade quantitativa, pela sua especificidade, resolveu-se manter sua identidade, sugerindo-se aguardar a continuidade da aplicação da proposta classificatória aos novos acréscimos ao banco de dados, para verificar se tal designação ganhará corpo e se solidificará na taxonomia, ou se deverá ser absorvida por algum outro título.

A unidade de conhecimento sobre História das instituições escolares representa, sem sombra de dúvidas, a temática preferida dos pesquisadores. Pode-se especular que haja iniciativas voltadas a comemorações dedicadas a decanatos ou bodas que recebam apoio especial, o que pode ter resultado no número expressivo de produtos dedicados à história de determinadas instituições escolares.

Outra razão seria a facilidade de se conseguir fontes documentais, porque essas instituições costumam guardar, até por força de lei, muitos documentos relativos ao seu funcionamento, como as cópias dos diplomas e certificados que expediram, além de terem espaço para armazenamento desses materiais e de terem o hábito de documentarem efemérides com fotografias. A propaganda institucional também é forte nesses meios e os produtos físicos empregados nessa atividade também costumavam ser guardados. A comunicação administrativa, outra fonte de pesquisa, era predominantemente formal e escrita, e costumava ser guardada, o que pode explicar, em parte, o sucesso das investigações sobre a história das escolas. Por fim, os atores sociais envolvidos em seu funcionamento, como professores, diretores e outros funcionários, costumavam permanecer trabalhando por muito tempo na mesma escola, tornando-se ótimas e acessíveis fontes orais.

Interessante notar que a maior parte das instituições estudadas é de nível superior ou cursos de pós-graduação. Embora os cursos de formação de nível médio tenham se iniciado depois dos de nível superior, são muito mais numerosos e se estendem por todo o território nacional; não obstante, há relativamente poucos produtos que se dedicaram ao estudo desses cursos e escolas. Há até estudos sobre escolas e cursos de outros profissionais de saúde, de inegável valor, posto que saíssem originalmente da Enfermagem para posteriormente adquirirem identidade própria.

Não foi suficiente o encontrado para se constituir uma unidade de conhecimento, os estudos sobre currículos, métodos de ensino ou sobre teorias de ensino aprendizagem experienciadas ao longo do tempo. Tampouco sobre formação docente ou sobre características discentes foi encontrada informação suficiente que ensejasse a criação de alguma unidade de conhecimento na taxonomia que pudesse contemplar esses aspectos, o que não deixa de ser curioso.

Sobre o componente História da Participação Política, com seis unidades de conhecimento, se destaca a produção sobre as Entidades de Classe e sobre Identidade Profissional. Em seguida, há estudos mais setorializados, como a Participação da Enfermagem nas Armas e aqueles dedicados aos Ritos e Símbolos, secundados pelos que investigaram Movimentos Participativos.

A ABEn é a entidade de classe mais visitada nas investigações. É incontestável o que essa instituição representou e ainda representa para a Enfermagem brasileira e daí depreende-se o interesse que desperta nos pesquisadores sobre a História da Enfermagem. Ocorre que outras entidades de classe parecem um pouco eclipsadas e sobre elas pouco se investiga⁽²³⁾. Novamente vem a especulação sobre a dificuldade de acesso a fontes, em comparação com a ABEn, onde a cultura da reverência à História resulta em relativa riqueza de acervo, em que pesem perdas ocorridas ao longo do tempo.

Sobre a participação nas Armas, a produção está agrupada e parece ser um movimento restrito a um estado da federação e concentrado numa determinada década. Ainda assim, pareceu relevante e mereceu figurar como uma unidade de conhecimento da taxonomia, até que se observe sua continuidade ou não. À semelhança do observado na história de escolas, por se referir a instituição extremamente organizada e pautada na organização burocrática, é de se esperar riqueza de fontes e organização das mesmas, o que pode explicar o interesse e facilidade de obtenção dos dados, embora possa se esperar alguma dificuldade de acesso aos arquivos.

Os ritos e símbolos configuram uma unidade de conhecimento apreciada pelos que se dedicam a iconografia e isso representa uma dificuldade para o pesquisador porque requer o manejo de análise e interpretação de alta complexidade, além de acesso a fontes que nem sempre são disponíveis. O pesquisador ainda precisa ter conhecimento no campo das artes visuais, o que nem sempre é comum, no meio da Enfermagem, o que pode explicar o interesse mais restrito.

Imagem e identidade profissional são o núcleo duro de interesse de estudiosos da História das Profissões e se esperava encontrar mais produtos nessa unidade de conhecimento. Ainda assim, está bem representada e é uma unidade de conhecimento da taxonomia que parece bem posicionado. Sobre identidade profissional, Saint-Clair et al apresentaram interessante construção afirmando que é um processo histórico, complexo, multidimensional e coletivo, se constituindo tanto de elementos da trajetória biográfica dos sujeitos, quanto das suas relações sociais e profissionais⁽²⁵⁾.

Curioso notar que há poucos estudos que se concentraram em Biografias. Embora haja uma espécie de condenação desse tipo de estudo na História Nova, não é incomum, tomar-se a biografia como um meio de estudar uma época ou uma perspectiva de um determinado acontecimento histórico⁽²⁶⁾. A Enfermagem brasileira não parece fazer isso com frequência.

A História da Administração em Enfermagem é o componente que se concentra em três unidades de conhecimento - Prática de Administração de Recursos, com o maior volume de produção, Bases Ideológicas e Teóricas e Métodos de Intervenção, bem menos frequentes. Os achados corroboram o encontrado por Meneses e Sanna em relação ao conteúdo sobre Administração em Enfermagem propriamente dito no mesmo banco de teses e dissertações⁽⁹⁾, entendendo-se que o pragmatismo do enfermeiro também se estendeu para a escolha de objetos de estudo da história. As unidades de conhecimento da taxonomia são as mesmas daquela proposta, até porque não poderiam ser outros, mas esta se encontra bem mais enxuta e pouco detalhada, em comparação com aquela, pois o número de produtos encontrados foi muito menor.

A História do Cuidado, ao contrário do que se poderia esperar, foi o componente que obteve bem menos atenção dos pesquisadores e sua dispersão em campos da assistência foi expressiva. Oito unidades de conhecimento compuseram esse componente, com destaque para Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Enfermagem Pediátrica e Enfermagem Psiquiátrica. Com menor frequência se estudou Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem Obstétrica, Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem Gerontológica e Enfermagem em Saúde da Mulher. Poder-se-ia objetar que Enfermagem Obstétrica e Enfermagem em Saúde da Mulher poderiam ser somadas, mas há quem defenda sua especificidade.

Esse componente da taxonomia segue os campos de atuação em que a Enfermagem brasileira foi se afirmando com o passar do tempo. Aliada às políticas públicas de saúde, principalmente a atuação da enfermeira se iniciou pela Enfermagem Psiquiátrica e se estendeu para a Enfermagem em Doenças Transmissíveis⁽²⁰⁻²⁸⁾, mais tarde abrangendo a proteção da infância e da gravidez e lactância⁽²⁹⁾. As outras produções são menos numerosas e mais recentes e é preciso observar a continuidade da linha para se verificar sua consistência.

Finalmente, sobre História da Pesquisa pouco se estudou. Quem o fez se dedicou à Construção do Conhecimento principalmente, à História dos Centros de Pesquisa, à Epistemologia da Enfermagem e aos Objetos de Pesquisa. Com esse quantitativo diminuto, não é possível buscar explicações para preferências ou tendências. Um período mais longo de observação, no entanto, pode permitir avançar na análise desse componente da taxonomia e, possivelmente, observar outra configuração para as unidades de conhecimento que nele integram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou revelar, a partir da utilização das informações disponibilizadas no banco denominado Catálogos de Teses e Dissertações do CEPEn da ABEn - Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem, evidências relativas à epistemologia do saber da História da Enfermagem, comunicadas por enfermeiros na produção científica da Pós-Graduação brasileira.

Observou-se que a adoção do método de Rodgers possibilitou a identificação de 30 unidades de conhecimento integrando cinco componentes de domínio na taxonomia apresentada. A proposta buscou inovar na apresentação dos achados, dando perspectiva epistemológica ao saber científico tratado no conceito geral de História da Enfermagem, resultando na comunicação de um modelo de taxonomia capaz de representar a configuração do saber científico contemplado no conceito de História da Enfermagem.

O produto apresentado é uma primeira proposta que deverá ser validado e aperfeiçoado pelas críticas e manifestações emanadas da comunidade científica da Enfermagem. Sua utilização na

organização da classificação de linhas de pesquisa, ações bibliométricas, identificação de lacunas e eleição de prioridades de pesquisa e estabelecimento de focos de fomento, dentre outras utilizações, poderão dizer sobre sua utilidade prática.

A discussão sobre a conceituação de cada componente de sua taxonomia e a compreensão que se tem sobre a história da Enfermagem e seu lugar na formação do conhecimento da Enfermagem e da identidade social e profissional desse grupo de atores sociais pode ajudar no aprofundamento da ciência da Enfermagem.

Para que o trabalho possa crescer e frutificar, os autores da presente pesquisa decidiram que o Banco de Dados construído para a sua realização será disponibilizado à História de Enfermagem: Revista Eletrônica - HERE, para acesso dos interessados no tema.

Assim, espera-se que os resultados apresentados possam ser úteis a pesquisadores e que esse estudo possa servir como estímulo para ensinar outros que contribuam para acrescentar conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

1. Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Saúde. Epistemologia. [Internet]. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde; 2019 [citado em: 2019 ago. 30]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>
2. Houaiss A, Villar MS, Franco FMM. Dicionário em português Houaiss [CD-ROM]. [S.I.]:Objetiva, [c2002].
3. Schutz PR, Meleis A. Nursing epistemology: traditions, insights, questions. J. nurs. scholarsh[Internet]. 1988 [citado em: 2017 jun. 26];20(4):217-21. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/19952242_Nursing_Epistemology_Traditions_Insights_Questions
4. Queiros PJP. Reflexões para uma epistemologia da enfermagem. Texto & contexto enferm. 2014 jul.-set.;23(3):776-81.
5. Carvalho V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem: do ângulo de uma visão filosófica. Esc. Anna Nery rev. enferm. 2009;13(2):406-14.
6. Salviano MEM, Nascimento PDFS, Paula MA, Vieira CS, Frison SS, Maia MA et al. Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. Rev. bras. enferm. 2016;69(6):1172-7.
7. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976. Documentário. Brasília: ABEn;2006.
8. Vidal ZC. Technica de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara; 1933.
9. Reidt AV, Albano D. Técnica de enfermagem: enfermagem clínica. São Paulo: [Rossolillo]; 1942.
10. Meneses AS. Análise da produção científica dos enfermeiros brasileiros sobre administração em enfermagem no contexto dos programas de pós-graduação stricto sensu: uma abordagem histórica (1963-2011) [dissertação de mestrado]. [São Paulo (SP)]: Universidade Federal de São Paulo; Escola Paulista de Enfermagem;2014. 135p.
11. Leal C, Cerqueira L, Pinheiro M. Um “thesaurus” em português para a enfermagem: elaboração de um vocabulário de descritores: 1ª Parte. Rev. esc. enferm. USP. 1997 ago.;21(2):197-203.
12. Sanna MC. A estrutura do conhecimento sobre administração em enfermagem. Rev. bras. enferm. 2007;60(3):336-8.
13. Meneses AS, Sanna MC. Estrutura do conhecimento sobre administração sem enfermagem na pós-graduação brasileira. Texto & contexto enferm [Internet]. 2016 [citado em: 2019 set. 2]; 25(1):e0380015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-0380015.pdf>
14. Rodgers BL. Concepts, analysis, and the development of nursing knowledge: the evolutionary cycle. J. adv. nurs. 1989;14(4):330-5.
15. Fernandes MGM, Nóbrega MML, Garcia TR, Macêdo-Costa KNF. Análise conceitual: considerações metodológicas. Rev. bras. enferm. 2011 nov.-dez. 64(6): 1150-6.
16. Associação Brasileira de Enfermagem. Centro de Estudo de Pesquisa em Enfermagem. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem. Banco de Teses e Dissertações da ABEn-CEPEEn, volumes I-XXXIV[Internet]. Brasília: CEPEEn; 2011 [citado em: 2019 jun. 20]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/centro-de-comunicacao-social-e-publicacoes/>

17. Fleck L. Genesis and development of a scientific fact [Internet]. Chicago: The University of Chicago Press; 1979[cited in: 2019 Jul 26]. Available in: <http://www.evolocus.com/Textbooks/Fleck1979.pdf>
18. Carvalho V. Linhas de pesquisa e prioridades de enfermagem: proposta com distinção gnoseológica para o agrupamento da produção científica de pós-graduação em enfermagem. Esc. Anna Nery rev. enferm[Internet]. 2002[citado em: 2018 jul. 26];6(1):145-53. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-315222>
19. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. bras. enferm. 2007;60(2):221-4.
20. Rissi L, Faria K, Neto M, Velaque I, Porto, F. Teses e dissertações sobre história da enfermagem brasileira produzidas entre 1979 e 2013. Rev. baiana. enferm. 2017 [citado em: 2018 jul. 26];31(4):e-22055. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22055/15397>
21. Meneses AS, Sanna MC. Produção do conhecimento sobre história da enfermagem na pós-graduação stricto sensu brasileira (1988-2011). Hist. enferm., Rev. Eletrônica [Internet]. 2014 ago.-dez.[citado em: 2018 jul. 26];5(2):146-68. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num2artigo1.pdf>
22. Salles EB, Barreira IA. The development of nursing scientific community in Brazil. Texto & contexto enferm. 2010;19(1):137-46.
23. Vieira RQ. Circunstâncias sócio-históricas de criação da Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem: 1996 a 2003[dissertação de mestrado]. [São Paulo (SP)]: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem;2016. 143p.
24. Porto F, Santos TCF. A enfermeira brasileira na mira do clique fotográfico. In: Porto F, Amorim W. História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2008.
25. Teodosio SSCS, Enders BC, Lira ALBC, Padilha MI, Breda KL. Análise do conceito de Identidade Profissional do Enfermeiro. Trabalho apresentado em: 6, Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa.;2017; Salamanca.
26. Oguiso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em História da Enfermagem. Barueri: Manole; 2011.
27. Moreira A, Oguiso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.
28. Barreira IA. A enfermeira Anna Nery no "País do Futuro": a aventura da luta contra a tuberculose [tese de doutorado]. [Rio de Janeiro (RJ)]: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Anna Nery;1992. 335p.
29. Silva TMA. Curiosas, obstetizas, enfermeiras obstétricas: a presença das parteiras na saúde pública brasileira [1930-1972][tese de doutorado]. [Rio de Janeiro (RJ)]: Fundação Oswaldo Cruz; 2010. 259p.